

RECADO DE PARIS

PARIS, fevereiro — Vejo em um jornal de Paris a notícia da estréia de uma peça chamada "Le Mari de ma Femme", de Martine de Breteuil, sob a direção de René Rongé: a estréla é "Edna Carlotti, une comédienne célèbre du Brésil, que est venue à Paris"...

Fiz umas investigações reservadas: a "célebre comediante" brasileira é polonesa, e nunca em sua vida trabalhou em teatro algum do Brasil.

* * *

Entro num restaurantinho perto de meu hotel. Chama-se "Chipén"! Jantar a preço fixo 300 francos. De repente dois espanhóis começam a cantar. É uma casa modesta e um tanto despovoada, na rua Cambarecés. A certa altura estou conversando com o dono da casa. Chama-se Angel Gallarza, esteve alguns anos no México como diretor-gerente de um banco, confessa que os negócios não vão muito bem (o ponto é mau) e afinal de contas foi ministro do Interior da Espanha, alguns anos atrás.

É um homem de cabelos brancos, alto, suave apesar de sua energia espanhola, culto e digno. De vez em quando se levanta para ir à caixa, ou atender a algum detalhe de suas funções.

Olhem lá que isto é um "test" que eu gostaria de fazer com alguns ministros brasileiros: se no exílio, cercados de dificuldades, dariam bons donos de restaurante. Com essa atenção, essa cordialidade, e essa reserva digna.

* * *

Modelo de Jacques Fath. Os olhos engraçados, a boca muito pintada e, mesmo neste restaurante italiano da rua François I, tão aquecido, faz gestos friorentos. Está preocupada. De repente fica muito engraçada. Depois desanda a ficar triste. Come direitinho, mas não quer beber: bebeu demais ontem à noite. Aliás foi bom, confessa: lavou-lhe a alma.

Conheço algumas histórias suas. Trata-me com um certo enfado. Mas não muito. Foi convidada para trabalhar na Schiaparelli, agora, no lançamento dos modelos da primavera, 60 mil francos, não sabe.

De repente me lembro de perguntar se ela foi a um "cock-tail" em que eu também devia ir, mas acabei não indo, se estava bom, se tinha muita gente. E como é portuguesa, responde com essa maneira engraçada de portuguesa falar:

— Sim, sim, imensa gente.

* * *

É esse homem criste que entra na madrugada pelos bares vendendo a Bíblia, e rodeia as mesas dos bêbedos, repetindo a mesma frase:

— Pense à vie éternelle! Pense à la vie éternelle!

O que é uma grande sugestão para os bêbedos, que desandam a pensar na vida eterna. E provavelmente bebem um pouco mais para não pensar.

15.2.50

R.B.